

## Assistência de Enfermagem a Mulheres no Período do Climatério

### Nursing Assistance To Women In The Climate Period

Juliana Paulo Cigerza- graduanda do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL. e-mail: julianapcigerza@gmail.com Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0618430166083488>. Fone: (47)999727116

Monique dos Santos Ribeiro- graduanda do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL – e-mail: enfmonique.ribeiro@outlook.com Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1454073238410082>. Fone: (48)999744176.

Elisandra Alves Kuse. professora orientadora do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL. e-mail:elisandrajuse@yahoo.com.br. Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3534640348287690>. Fone:(47) 99153-5544

#### RESUMO

**Introdução:** O climatério é a fase biológica da vida feminina que compreende um intervalo entre o período reprodutivo para o não reprodutivo, caracterizado por importantes alterações hormonais, apresentando-se com uma sintomatologia que merece atenção por parte do Sistema de Saúde. **Objetivo:** Investigar através da literatura nacional as ações realizadas na atenção primária em saúde pela equipe de enfermagem à usuária no período de climatério. **Metodologia:** pesquisa de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e de natureza básica. A busca dos artigos incluiu os seguintes bancos de dados: Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Literatura Lático Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (Lilacs). **Resultados e Discussão:** Foi possível eleger duas categorias para discussão. Categoria de Potencialidade: Escuta qualificada e ações de promoção à saúde prestadas pelo enfermeiro à mulher no climatério na Atenção Primária à Saúde; Categoria de Fragilidade: Ausência de programas de saúde destinados à mulher em período de climatério. **Considerações Finais:** Identifica-se negligência em relação à saúde feminina no período do climatério na rede primária de atenção à saúde no Brasil e inexistência de programas de saúde, efetivos voltados à mulher nesta fase da vida. Faz-se necessário mais estudos sobre o tema no intuito de gerar reflexões e discussões que possam contribuir na formulação de protocolos especializados as mulheres em climatério.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Mulheres. Climatério. Atenção Primária em Saúde

#### ABSTRACT

**Introduction:** Climacteric is the biological phase of female life that's in an interval between the reproductive period and the non-reproductive period, characterized by important hormonal changes, presenting itself with a symptomatology that deserves attention by the Health System. **Objective:** Investigating through the national literature the actions carried out in primary health care by the nursing team to the user during the climacteric period. **Methodology:** literature review research, with a qualitative approach and a basic nature. The search for articles included the following databases: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (In portuguese, Capes), Latin American and Caribbean Literature in Health Science (Also in portuguese, Lilacs). **Results and Discussion:** It was possible to choose two categories for discussion. **Potentiality Category:** Qualified listening and health promotion actions provided by nurses to climacteric women in Primary Health Care; **Frailty Category:** Absence of health programs for women in the climacteric period. **Final Considerations:** There is negligence in relation to female health during the climacteric period in the primary health care network in Brazil and the lack of effective health programs aimed at women at this stage of life. More studies on the subject are needed in order

*to generate reflections and discussions that can contribute to the formulation of specialized protocols for women in climateric.*

**Keywords:** *Nursing. Woman's. Climateric, Primary Health Care*

## 1 INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida da população brasileira é fato. Mesmo com um leve declínio trazido pela pandemia do Coronavírus, ainda assim, a perspectiva, conforme dados divulgados pelo IBGE, é de que a população brasileira feminina nascida em 2020 possa chegar aos 80,3 anos. Este prognóstico demandará atenção e planejamento em políticas públicas de saúde voltadas para estas cidadãs (IBGE, 2020).

Percebe-se uma urgência em se repensar ações na área da saúde especificamente destinadas à população feminina. Isto porque as mulheres, a partir do final da quarta década de vida, ou seja, na meia idade, enfrentam sintomas próprios da falência ovariana que culmina com o final do período reprodutivo, período este conhecido como climatério. Fase, que por sua vez, tem repercussões importantes em todas as áreas da vida feminina.

Este momento, cheio de tabus, traz consigo muitas transformações, exige adaptação e até aceitação da própria mulher. Em alguns casos devido a tantas alterações que gera em suas vidas leva-as a procurar ajuda especializada na área de saúde em função de vários eventos que podem representar sérios desconfortos, comprometendo a sua qualidade de vida. Neste contexto, a busca por tratamentos ou por atividades que possam, em alguma medida, amenizar ou até mesmo reverter esses desconfortos, é frequente e deve ser objeto de atenção (MELO, SILVA, GIOTTO, 2019).

A ciência afirma que o climatério não é uma doença e sim uma fase natural da vida da mulher. É mais uma das fases da evolução biológica pela qual passam as mulheres. É nesse período que ocorre o processo de transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva, tendo seu fim um ano depois da menopausa. Não obstante, algumas passam por essa fase sem queixas ou necessidade de medicamentos, já outras, apresentam sintomas que variam na sua diversidade e intensidade..

O Manual de Atenção à Mulher no Climatério/menopausa (2008), publicação do Ministério da Saúde, reitera que a fase do climatério não pode ser considerada

uma doença. No entanto, as transformações físicas e psicológicas vivenciadas pelas pessoas do sexo feminino tem impactos muito grandes e pode, inclusive, comprometer mais frontalmente, a qualidade de vida das mesmas.

Para permanecerem ativas e com qualidade de vida nesse período de mudanças, as mulheres estão buscando cada vez mais os serviços de saúde, e estes serviços devem contar com profissionais preparados para acolher estas pacientes buscando contemplar suas necessidades, contribuindo para a manutenção da saúde e qualidade de vida das usuárias. (BRASIL, 2008)

No Brasil o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) surgiu em 1983, tendo como meta reduzir os índices de mortalidade materna e fomentar a implantação de ações que contribuam para garantir os direitos humanos das mulheres, foi anunciado como uma nova e diferenciada abordagem da saúde da mulher. O objetivo principal do mesmo é o acolhimento buscando priorizar as necessidades inerentes a todas as fases da vida da mulher (DE SOUZA, 2017).

Neste sentido, o presente estudo articulou-se em torno da busca de elementos para a situação problema assim colocada: Quais as ações realizadas pelos enfermeiros na atenção primária à saúde as mulheres que se encontram no período de climatério?

Baseado na pergunta problematizadora acima, este artigo tem como objetivo, investigar, através da literatura nacional, as ações realizadas na atenção primária em saúde pela equipe de enfermagem à usuária no período de climatério.

Buscar informações e conhecimentos em produções científicas já realizadas e sintetizá-las com o intuito de evidenciar a importância da informação e das ações da equipe de enfermagem no atendimento da usuária na Rede de Atenção em Saúde feminina, no período do climatério, não só se constitui em relevante estudo, como se apresenta como oportunidade ímpar de aprofundar os conhecimentos angariados ao longo da formação acadêmica, preparando, capacitando e sensibilizando melhor o profissional para o exercício da profissão no atendimento às particularidades que subjazem às necessidades deste grupo populacional.

Ademais, sendo o climatério um intervalo de vida repleto de sintomatologias, vale enfatizar a pertinência do estudo e busca por conhecimento por parte dos profissionais da saúde, como forma de possibilitar uma melhor comunicação e permitir que o papel de cuidado delegado aos enfermeiros seja eficazmente exercido, convertendo-se em qualidade de vida para as mulheres que se encontram

neste momento da vida.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo se caracterizou como uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e de natureza básica, tendo como objetivo principal investigar, através da literatura nacional, as ações realizadas na Atenção Primária em Saúde, pela equipe de enfermagem à usuária, no período de climatério. A coleta de dados aconteceu no período de fevereiro a abril de 2022, definidos os critérios de busca e seleção dos artigos, tendo como critérios:

Inclusão – artigos e/ou livros que respondem a necessidade de resolver a questão norteadora, mediante publicações, textos, periódicos, sobre “enfermagem” “mulheres”, “climatério” integralmente, em português, publicados nos anos de 2017 até 2022.

Exclusão – artigos excluídos com o ano de publicação inferior ao ano 2018 e suas duplicidades, bem como, artigos que não estejam em língua portuguesa e disponíveis integralmente ou que não consentia realização de download, de forma gratuita, além de artigos que não estejam correlacionados com o tema apresentado.

## **3 RESULTADO E DISCUSSÃO**

A pesquisa foi efetuada nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Literatura Lático Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (Lilacs), nos meses de fevereiro a abril do ano de 2022, tendo como relevante ferramenta, a internet. Os descritores utilizados cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: *Enfermagem, mulheres, climatério e Atenção Primária em Saúde*. As publicações concentraram-se entre os anos de 2018 a 2022. A análise qualitativa dos artigos ocorreu em três etapas: análise prévia (selecionou-se e estruturou-se o material de estudo, por meio do banco de dados), exploração do material (realizou-se a leitura, para estruturar as categorias) e interpretação (efetuou-se a discussão com os outros autores).

A totalidade dos artigos selecionados foi de 339 estudos. Destes, 80 trabalhos

estabeleceram relação com o objetivo de análise, no primeiro momento, resultando na leitura de seus títulos e resumos. O restante dos estudos não atingiu os critérios de inclusão, sendo dessa forma, excluídos. Na segunda etapa de análise dos artigos selecionados, após leitura, de forma atenta, foram escolhidos 10 artigos para reflexão e para fazerem parte das discussões propostas na pesquisa em questão.

A partir da seleção do material nas bases de dados, fez-se uma primeira filtragem que restringiu os artigos que não se encaixavam no intervalo de tempo preconizado, ou seja, foram excluídas as produções científicas anteriores a 2018, duplicidades e documentos que não estavam totalmente disponíveis para *download*. Neste momento foram excluídas 259 produções. Restaram então documentos publicados no intervalo de 2018 até o ano 2021, totalizando 80 produções científicas. A filtragem final aconteceu conforme orientações, após a leitura dos resumos e acesso ao texto completo do material previamente selecionado. Na leitura mais atenta dos resumos e uma rápida análise dos documentos pré-selecionados, escolheram-se os trabalhos, num total de 10, que compuseram a base teórica para a realização deste artigo de conclusão de curso.

**Tabela 1- Artigos selecionados nas bases de dados 2018/2022**

<b>BASE DE DADOS</b>	<b>CAPES</b>	<b>SCIELO</b>	<b>LILACS</b>	<b>Total</b>
Ano de publicação inferior ao ano 2018 e suas duplicidades	170	55	23	248
Não disponível na íntegra ou para download	5	2	4	11
Não relacionados ao objetivo proposto	49	14	6	69
Incluídos	5	4	2	11
<b>Total</b>	<b>229</b>	<b>75</b>	<b>35</b>	<b>339</b>

*Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.*

### **3.1 Método para Análise e Interpretação de Dados**

Através da busca dos artigos e, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de 10 artigos que atingiram o propósito inicial para este estudo, os quais compõem a amostra deste trabalho e se encontram apontados no quadro sinóptico a seguir (Quadro 1).

**Quadro 1 - Seleção dos Artigos do Córpus de Análise**

N	Ano de publicação	Periódicos	Autores	Título	Objetivos	Tipo de Estudo	Principais Resultados
1	2021	<i>Research, Society and Development</i>	SOUZA, B. M S de.; SANTOS, E. C; MOREIRA, G. C; COSTA, R. O de; RODRIGUES, S, C A de; ARAÚJO, A. H. I, M.	Assistência à saúde da mulher climatérica: uma revisão de literatura	Avaliar a assistência prestada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) às mulheres climatéricas, através da literatura recente.	Revisão Bibliográfica	A pesquisa evidencia a necessidade da enfermagem estar capacitada a prestar cuidados específicos para a melhor qualidade de vida e diminuição de agravos do período do climatério em mulheres que vivenciam a passagem da fase reprodutiva para a não reprodutiva.
2	2021	<i>Research, Society and Developmen</i>	BANAZESKI, A.C, LUZARDO, A.R, ROZO, A.J, SINISKI, K.C, PALOMBIT, M.R, & CONCEIÇÃO, V.M.	Percepções de enfermeiros sobre a atenção ao climatério	Examinar o manuseio do Climatério por enfermeiros da Atenção Básica de saúde.	Estudo descritivo, qualitativo,	Percebeu-se a importância da capacitação dos enfermeiros para que sua conduta seja consistente, abrangente, diferenciada e sobretudo, eficaz. Salienta-se a necessidade de se investigar, a fundo, as principais queixas e comorbidades das mulheres que buscam o serviço de saúde. Isto se torna fundamental para que elas possam receber um atendimento que, de fato, contribuirá para o seu bem-estar.
3	2021	REUFMS	CASTILHOS, L., SCHIMTH, M. D., SILVA, L. M. C. da, PRATES, L. A. GIRARDON-PERLINI, N. M. O	Necessidades de cuidado de mulheres em climatério com hipertensão: possibilidades de atuação do enfermeiro	Compreender necessidades de cuidado de mulheres em climatério com Hipertensão Arterial Sistêmica atendidas em Programas de Estratégia de Saúde da Família de um município do interior do estado do Rio Grande do Sul	Pesquisa qualitativa	A pesquisa evidenciou a necessidade do(a) enfermeiro(a) fortalecer relações de vínculo com as mulheres em climatério com hipertensão, a fim de se tornar referência nas práticas de cuidado. Como sugestão indica possibilidades de atuação do enfermeiro para com as mulheres: a realização de grupos de saúde, visitas domiciliares e consultas de enfermagem a fim de que as mulheres climatéricas sejam atendidas, de maneira integral e singular, rompendo com a fragmentação da assistência.

4	2021	Rev.Red Cuid.Saúde	DA SILVA, G. R. R.; ACÁCIO, J. S. da S.; DA SILVA, A. M. P.; DOS SANTOS, L. F. de M.; FERREIRA, D. de C.	Aspectos que influenciam a Vivência da Sexualidade pela Mulher Climatérica.	Descrever evidências científicas que abordem os aspectos que influenciam na vivência da sexualidade pela mulher climatérica e discutir as principais intervenções que o enfermeiro pode realizar na tentativa de promover a qualidade da vida sexual destas.	Revisão integrativa	A pesquisa refere-se ao enfermeiro, profissional da Atenção Básica de Saúde e conclui que este profissional poderá atuar como agente educador, uma vez que o ensino é uma ferramenta que pode ser utilizada por ele. Esta conclusão baseia-se na premissa de que quanto mais a usuária receber conhecimento e informação, maior empoderamento possuirá. Assegura também que as mulheres climatéricas, além de receberem orientações necessitam ter um espaço onde possam ser acolhidas, compartilhar experiências e ideias.
5	2021	Interface	LUZ, M. M. F.; FRUTUOSO M. F. P.	O olhar do Profissional da Atenção Primária sobre o cuidado à <b>mulher climatérica</b>	Discutir a perspectiva de profissionais de saúde sobre o cuidado às mulheres no climatério na Atenção Primária (AP)	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	Os resultados apontam para a inexistência de ações efetivas para as mulheres climatéricas, distanciando-se do cuidado integral na saúde da mulher e da construção coletiva de estratégias de cuidado nos contextos singulares de vida, território e gênero.
6	2019	REICEN	MELO A de A.C; SILVA E.P da C; GIOTTO, AC.	Assistência da enfermagem à mulher no climatério na atenção básica de saúde	Conhecer as estratégias utilizadas acerca da atenção às mulheres no período do climatério.	Revisão bibliográfica	Os autores concluem que há poucos incentivos e capacitação dos profissionais da enfermagem para aprender sobre atendimento em climatério. Esta assistência dispensada às mulheres no climatério na atenção básica de saúde, pelas características e demandas próprias deste estágio da vida, exige que esses enfermeiros detenham conhecimento especializado e estratégias próprias, muitas não encontradas por inexistirem Programas voltados para este público-alvo.

7	2018	OBJN – <i>Online Brazilian Journal of Nursing</i>	MACIEL, R. M., CAETANO DE LIMA, G. T.; CONDE, M. C.; PARAUTA, T. C.; SALDANHA, B. L.; LEMOS, A.	Demandas de mulheres no climatério na Estratégia Saúde da Família: estudo descritivo	Conhecer as principais demandas de mulheres no climatério, atendidas na Atenção Primária à Saúde, a partir de relatos dos profissionais de saúde.	Pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa	Os autores, ao final do estudo, recomendam a atualização dos profissionais quanto aos conceitos e aos aspectos relacionados ao climatério, visando que suas ações atendam as mulheres que se encontram nesta fase da vida, integralmente. Implicações práticas: a atenção à saúde deve considerar questões do âmbito da sexualidade para poder contribuir para a saúde sexual das mulheres na fase do climatério.
8	2018	Revisa	ANDRADE D B S; LIRA F N A; SILVA E V; AOYAMA E A; FARIAS, F C	O Papel Do Enfermeiro Nos Cuidados De Enfermagem Com Mulheres No Período Climatérico	Ressaltar o cuidado prestado pelo enfermeiro e suas ações em relação às mulheres no climatério	Pesquisa bibliográfica	Essa pesquisa possibilitou identificar as práticas de cuidados relacionadas à saúde da mulher no período do climatério onde o enfermeiro tem a função de gerenciar o cuidado como educador e orientar através de informações baseadas nos sinais e sintomas relatados pelas mesmas
9	2018	Temas Livres	SILVA, V. H; ROCHA, J. S. B.; CALDEIRA, A. P.	Fatores associados à autopercepção negativa de saúde em mulheres climatéricas	Investigar a prevalência e os fatores associados à autopercepção negativa de saúde em mulheres climatéricas cadastradas na Estratégia Saúde da Família em um centro urbano brasileiro	Pesquisa transversal, com amostra aleatória de mulheres climatéricas	Verificou-se por análise a autopercepção negativa da saúde das mulheres em percentual elevado em todas as análises realizadas. As associações observadas apontam para a necessidade de ações de promoção de saúde voltadas às mulheres climatéricas.
10	2018	Rev Enf UERJ	SOARES, G. R. R.; SÁ, S. P. C.; SILVA, R. M. C. R. A.; SOUZA, I. E. de O.; PENNA, L. H. G.; ZVEITER, M.	O conhecimento produzido acerca de climatério, família e envelhecimento	Analisar o conhecimento produzido acerca de climatério, família e envelhecimento	Revisão integrativa da literatura	Este estudo trouxe como contribuição a necessidade em se estudar o climatério para além da sintomatologia clínica da menopausa na perspectiva de se promover o envelhecimento ativo e saudável. A família é parte integrante deste processo, por isso, enfermeiros e demais profissionais da equipe multidisciplinar devem incluí-la no processo de conhecimento, entendimento, acompanhamento e cura das sintomatologias transitórias que possam acometer a mulher em fase de climatério/ menopausa.

11	2017*	Rev.Enfermag em UFPE	OLIVEIRA Z M, VARGENS O M C, ACIOLI, S, SANTOS RS	Cuidado de Enfermagem no Climatério: Perspectiva Desmedicalizadora na Atenção Primária de Saúde	Analisar a contribuição do cuidado da Enfermagem à autonomia da mulher que vivencia o climatério, no contexto da APS numa perspectiva desmedicalizada	Revisão integrativa	O estudo aponta a necessidade de urgência na (re)organização dos serviços de saúde, na perspectiva do autocuidado, para que as mulheres criem mecanismos de autonomia, a partir de estratégias desmedicalizadoras.
----	-------	-------------------------	--	---	--	------------------------	---

Fonte: Cigerza e Ribeiro,2022

## 4 Discussão

Para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, deparou-se com temas recorrentes presentes nos artigos selecionados. Dentre estes, foram eleitas duas categorias definidoras para discussão, caracterizadas como “potencialidade” e “fragilidade” conforme indicado no Quadro 2.

### Quadro 2- Categorias de Discussão: Potencialidade e Fragilidade

Potencialidade	Fragilidade
Escuta qualificada e ações de promoção à saúde prestada pelo enfermeiro à mulher no climatério, na Atenção Primária à Saúde	Ausência de programas de saúde destinados à mulher, em período de climatério

#### 4.1 Categoria de Discussão: Potencialidade

##### 4.1.1 Escuta qualificada e ações de promoção à saúde prestada pelo enfermeiro à mulher no climatério, na Atenção Primária à Saúde

A saúde da mulher possui importante marco com surgimento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), no ano de 1983. Luz e Frutuoso (2021) entendem que este evento pode ser concebido como um empenho para que a saúde feminina passasse a ser objeto de atenção maior nas políticas públicas. Entretanto, apesar desse movimento, esta área apresenta muitas demandas não respondidas. (LUZ e FRUTUOSO, 2021).

Castilhos et al (2021), por sua vez, entendem que os avanços na saúde da mulher se deram apenas no nível de ampliação do acesso e qualificação das políticas. Entretanto, salientam que a assistência não foi efetivamente contemplada pelo PNAISM, na medida em que o sistema de saúde não atende com assertividade a mulher em questões específicas, dentre as quais se encontram o período do

climatério ao lado da “infertilidade” e “saúde mental”.

De fato, corroboram com tal colocação, Luz e Frutuoso (2021), ao acrescentar que as ações concretas ainda são insipientes, imperando abordagens que se colocam apenas como formas de combater a sintomatologia elencada pelas pacientes, caracterizando-se assim por uma abordagem medicalizadora, que nem sempre representará melhor qualidade de vida.

Os autores já citados, destacam que a assistência à mulher nessa fase merece atenção e acompanhamento de profissionais capacitados para que venham orientá-la de forma correta sobre as mudanças que podem ocorrer no climatério e adoção de tratamento adequado. Enfatizam que a maioria das usuárias nem mesmo reconhece a ligação de grande parte da sintomatologia que apresentam com o período vivenciado. Muitas mulheres ainda relacionam o climatério como sinônimo de velhice, dando origem a falsas interpretações, gerando temor, ansiedade, tudo isso, devido à falta de informação. Mesmo nos tempos atuais, grande parcela das mulheres desconhece e tem uma visão considerada negativa do climatério, assimilando a uma fase de perdas de oportunidades, desejo, entre outras particularidades, oriundos do envelhecimento (LUZ e FRUTUOSO, 2021)

Neste sentido, muitas acabam buscando auxílio no sistema de saúde e o que encontram é tratamentos para somente o combate dos sintomas que se relacionam com alguma doença em detrimento da orientação acerca das mudanças e transformações vivenciadas e sentidas em seus corpos. Este tipo de abordagem acaba por vulnerabilizar essas usuárias que neste contexto passam a compreender o período vivido numa perspectiva patológica levando-as a crer na medicalização como única alternativa. (MACIEL et al, 2018)

Diante disso, há evidências de que programas que envolvessem orientação e educação poderiam contribuir para a mudança de perspectiva. Orientar, educar são ações inerentes à enfermagem e, neste caso específico, podem ser significativas e representar ganhos na promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida destas usuárias do sistema. Na realidade, o que se tem constatado é a negligência com esta etapa da vida feminina. (CASTILHOS et al , 2021)

Outrossim, ao considerar tais demandas e evidências, no que se refere ao atendimento das mulheres nesta fase na Atenção Primária à Saúde, estudos apontam que há necessidade de capacitações para os profissionais da enfermagem que realmente possam instrumentalizá-los de modo que estes possam oferecer uma

assistência adequada às usuárias, seja pela orientação e saneamento de dúvidas, para auxiliá-las a buscarem o tratamento conforme as suas necessidades (MELO e GIOTTO, 2019).

O atendimento de qualidade perpassa por um acolhimento apropriado, indicando não apenas a escuta qualificada, mas também a disponibilidade de um espaço confortável onde as usuárias possam se sentir à vontade para expor, de forma segura, suas necessidades, dúvidas, incertezas, lamentações, e tudo o mais que elas sintam vontade de externalizar, na busca pelo seu bem estar e qualidade de vida. (BANAZESKI et al., 2021). O enfermeiro deve avaliar as características de cada mulher, buscando destacar suas origens, história de vida pessoal, seus objetivos e expectativas.

Luz e Frutuoso (2021) corroboram com esta premissa e propõem que a escuta atenta e personalizada, além de proporcionar conhecer as demandas e necessidades dessas mulheres, pode representar significativa contribuição para planejamento e criação de práticas passíveis de serem concretizadas na Atenção Primária de Saúde, podendo os profissionais da enfermagem se colocarem como mediadores.

## **4.2 Categoria de Discussão: Fragilidade**

### **4.2.1 Ausência de programas de saúde destinados à mulher em período de climatério**

As pesquisas na área da saúde que abordam a mulher climatérica são, numericamente, tímidas ou pouco divulgadas, e o modelo de assistência à saúde dessas mulheres segue o mesmo caminho, isto é o que os estudos selecionados enfatizam. A informação e a educação para a saúde, tão necessária ao autocuidado, e a participação ativa da mulher nas decisões sobre a atenção com seu corpo não são práticas presentes no cotidiano dos serviços de saúde em nosso país.(SOARES, 2018)

Banazeski e colaboradores (2021) apontam que isto talvez seja devido ao pouco interesse na temática, que pode ser, inclusive, reflexo da própria invisibilidade que este grupo de mulheres vivenciam no contexto social mais amplo.

A história da saúde feminina tem uma trajetória com conquistas importantes, especialmente a partir de meados e final do século passado e início deste, impulsionadas pelo próprio movimento de inserção das mulheres em todos os contextos sociais. A assistência à saúde da mulher ainda apresenta muitas lacunas, sobretudo pois o sistema de saúde não contempla programas e ações especialmente destinadas para atendê-las em áreas específicas como o climatério e também a infertilidade (OLIVEIRA et al, 2017).

Souza e colaboradores (2021) levantam a hipótese de que muitas mulheres desta faixa etária acabam por nem procurar os serviços de saúde por saberem que não encontrarão atenção e acolhimento de que necessitam.

De fato, não são encontradas referências de programas dentro da Atenção Básica de Saúde direcionadas para o bem estar desta fase da vida das mulheres, assim como há defasagem de estudos relacionados ao tema. Luz e Frutuoso (2021) levantam a possibilidade de que tal fato tem íntima relação com a falta também de profissionais qualificados e preparados dentro de programas públicos destinados ao acolhimento, à orientação, educação e acompanhamento destas usuárias.

O estudo de Oliveira et.al (2017) apresenta a constatação de que o sistema de saúde ainda é caracterizado por uma abordagem voltada para a “medicalização”, assistência apenas curativa. Segundo esta investigação, o cuidado dispensado às mulheres no climatério se configura em estratégias voltadas para a doença, para a “medicalização” do corpo, de forma que a mulher enquanto sujeito não é percebida como parte fundamental.

Um dado importante advindo de outro estudo, o de Silva, Rocha e Caldeira (2018), buscou melhor compreender qual a percepção da usuária de saúde em período de climatério, sobre sua condição de saúde. Os dados obtidos revelaram que dentre as mulheres que tinham maiores prescrições de medicamentos a percepção era de que sua saúde estava muito debilitada. Assim como entre as que apresentavam apenas sintomas havia inferências com climatério relacionado ao surgimento de doenças, o que nem sempre é verdadeiro.

Castilhos et al (2021) demonstraram que, efetivamente existe uma lacuna de programas de saúde voltados ao atendimento das mulheres nesta fase da vida, que de fato, estejam em conformidade com as demandas que esta fase traz. Enfatizam, outrossim, que programas neste sentido, não podem ser ofertados sem conhecer as especificidades deste momento da vida das pacientes. As participantes da pesquisa,

usuárias do Sistema de Saúde, deixaram evidente a enorme contribuição que a existência de grupo de atenção à saúde da mulher na UBS poderia significar no sentido de se constituir como opção para atender suas dúvidas e demandas e se concretizando como local para troca de experiências, aprendizado, acolhimento e contato com a equipe multiprofissional, de modo particular, o enfermeiro (a).

Retomando a pesquisa de Silva et al (2021) por se constituir em um estudo recente, traz dados acerca dos prejuízos trazidos com o contexto pandêmico vivido a partir de 2020, ainda não completamente superado, em que houve restrição de oferta dos serviços de saúde, incluindo aqueles relacionados ao acompanhamento contínuo da saúde feminina, o que indiretamente tem repercussões negativas para a população em estudo aqui.

O trabalho de Oliveira et al (2017) enaltece uma proposta de saúde que tenha lugar para a educação para a saúde que envolveria um cuidado livre da medicalização. Em seu modo de conceber tais projetos podem significar participação ativa do público feminino nas decisões sobre cuidado com seus corpos, significando ganhos inestimáveis em qualidade de vida e bem estar.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo que aqui se encerra, pelas suas características próprias, quais sejam: ser realizado em duplas, num curto intervalo de tempo, implica em limitações próprias concernentes a esta forma de realização, o que não retira a validade e a contribuição do mesmo para o crescimento acadêmico.

As pesquisas analisadas nesta investigação, em sua quase totalidade evidenciaram a negligência que existe em relação ao atendimento às mulheres na fase do climatério, em nosso Sistema de Saúde. Os estudos que não trouxeram este aspecto como certeza o apresentam como sugestão. No entanto, praticamente todos colocam a necessidade em se empreender novas pesquisas e investigações a fim de trazer esta temática como pauta em caráter de urgência. O fato de provocar reflexões, discussões e evidenciar a realidade, pode significar contribuições importantes para que avanços, mais que necessários, sejam conquistados neste sentido.

No que se refere ao conhecimento produzido relacionado a necessidades das mulheres em idade climatérica por parte do profissional enfermeiro, fica evidente a demanda por acolhimento, cuidado, orientação, esclarecimento, saneamento de dúvidas, atribuições que já fazem parte do *roll* de atividades que podem e são desenvolvidas por esses profissionais, mas que nem sempre se mostram preparados.

Tendo-se em vista esta lacuna e o potencial da enfermagem a ser explorado, uma sugestão é a inclusão desta população de mulheres em climatério, em programas já existentes. Julga-se pertinente assinalar a pertinência do conhecimento produzido em todos os estudos selecionados, ainda que os resultados não sejam positivos em termos de saúde deste grupo de mulheres, o fato de trazer à luz as realidades que se encontram em nosso país e as carências de nosso sistema de saúde é um alvo a ser perseguido por estas e outras futuras pesquisas, tão necessárias para a busca de mudanças e transformações, tão improrrogável para a promoção da saúde integral da mulher.

## REFERÊNCIAS

BANAZESKI, A.C, LUZARDO, A.R, ROZO, A.J, SINISKI, K.C, PALOMBIT, M.R, & CONCEIÇÃO, V.M. **Percepções de enfermeiros sobre a atenção ao climatério.** Rev. Enferm UFPE, 15:e245748. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245748/37522>. Consulta em 05/2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de atenção à mulher no climatério/Menopausa.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.

CASTILHOS L, SCHIMITH M D, SILVA LMC, PRATES LA, GIRADON-PELINI NMO. **Necessidades de cuidado de mulheres no climatério com hipertensão:** possibilidades de trabalho do enfermeiro. Rev. Enferm. UFSM. 2021 [Acesso em: 04/2022]; vol.11 e15: 1-20. DOI:<https://doi.org/10.5902/2179769242948>

DE SOUZA, Andrade, Daniele Barbosa; ARAÚJO LIRA, Francismeire Nascimento De, DA SILVA, Enilde, ANDRADE, Elisângela De Andrade Aoyama, and FARIAS, Fabiane Coelho **"O Papel Do Enfermeiro Nos Cuidados De Enfermagem Com Mulheres No Período Climatérico."** REVISIA 7.1 (2017): 18-22. Web.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9336-indicadores-sociodemograficos-e-de-saude-no-brasil.html>

LUZ, M. M F; FRUTUOSO, M. F. **O olhar do profissional da atenção primária sobre o cuidado à mulher climatérica.** Interface. 2021 Disponível em <https://doi.org/10.1590/interface.200644>. Consulta em 06/4/2022

MACIEL, R M., CAETANO DE LIMA, G T; CONDE, M. C.; PARAUTA, T. C.; SALDANHA, B. L; LEMOS, A. **Demandas de mulheres no climatério na Estratégia Saúde da Família:** estudo descritivo.. OBJN – Online Brazilian Journal of Nursing Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/download/6135/html?inline=1>. Consulta em 04/04/2022.

MELO, A. de A. C.; DA CRUZ SILVA, E. P.; GIOTTO, A. C. **Assistência da enfermagem à mulher no climatério na atenção básica de saúde.** Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. 4, p. 213-218, 2019. Disponível em <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/260>. Consulta em 30/03/2022.

Ministério da Saúde. (2016). **Protocolos da Atenção Básica:** saúde das mulheres. Editora MS, (1), 1-230. Disponível em [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf). Consulta em 15/4/2022.

Ministério da Saúde. (2018). **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS.** Editora MS, (1), 7-14. [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual\\_implantacao\\_servicos\\_pics.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf). Consulta em 15/4/2022

SILVA, G. R. R.; ACÁCIO, J. S.da S.; DA SILVA, A. M. P; DOS SANTOS, L. F. de M.; FERREIRA, D. de C. **Aspectos que influenciam a Vivência da Sexualidade pela Mulher Climatérica.** Rev.Rede Cuid.Saúde 15(2): 115-125, dez.2021. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1349499>. Consulta em 25/03/2022.

SILVA, V. H, ROCHA, J S B e CALDEIRA, A P. **Fatores associados à autopercepção negativa de saúde em mulheres climatéricas.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 5 [Acessado 6 Abril 2022] , pp. 1611-1620. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018235.17112016>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018235.17112016>. Acesso abr 2022

SOARES, G. R. R.; Sá, S. P. C.; Silva, R. M. C. R. A.; Souza, I. E. de O.; Penna, L. H. G.; Zveiter, M. **O conhecimento produzido acerca de climatério, família e envelhecimento.** Rev. enferm. UERJ ; 26: e32588, jan.-dez. 2018. Ilus. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-991141>. Acesso em 20 abr 2022

SOUZA, B. M. S. de; SANTOS, E. C.; MOREIRA, G. C. .; COSTA, R. O. da; RODRIGUES, S. C. de A. .ARAÚJO, A. H. I. M. de. **Assistência à saúde da mulher climatérica:** uma revisão de literatura Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e26101724332, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24332. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24332>. Acesso em: 12 maio. 2022.

OLIVEIRA Z M, Vargens O M C, ACIOLI, S, Santos RS. **Cuidado de enfermagem no climatério:** perspectiva desmedicalizadora na atenção primária de saúde. Rev Enferm UFPE On Line [Internet]. 2017;11(Supl2):1032-43.Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13474>. Consulta em 04/2022.